



Martinho Garcez Neto (1911-2002)

Comemoramos, em 2011, o centenário de nascimento do Desembargador Martinho Garcez Neto. Neste espaço prestamos uma justa homenagem a esse Magistrado que escreveu uma parte importante da história da magistratura do Estado do Rio de Janeiro.

Conhecido por ter iniciado as obras de construção do novo Palácio da Justiça, em 1965, Martinho Garcez teve uma importante atuação na área do Direito Civil e foi um grande acadêmico. Protagonizou fortes acontecimentos políticos de nossa cidade acabando por assumir interinamente o Governo do Distrito Federal até a posse de Negrão de Lima, em 1965.

Nasceu no Rio de Janeiro, em 16 de maio de 1911, em uma família de longa tradição de juristas. Seu avô, Martinho César da Silveira Garcez, autor da obra intitulada “Nulidade dos Atos Jurídicos”, foi consagrado como um grande civilista de seu tempo. Seu pai, Martinho Garcez Filho, seguindo as inspirações paternas, compôs o “Tratado de Direito de Família” em dois volumes.

Martinho Garcez Neto bacharelou-se, em 1932, pela Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, dedicando-se, em seguida, à prática da advocacia. Ingressou no Judiciário do antigo Distrito Federal, em 1940, como Juiz substituto.

Exerceu a magistratura em diversas instâncias do Tribunal de Justiça, tornando-se Desembargador, em 1955, e, em 1965, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado da Guanabara. Nesse mandato iniciou as obras de construção do novo Palácio da Justiça, chegando a inaugurar os seus dois primeiros blocos.

Por imperativo constitucional, nesse mesmo ano, assumiu interinamente o Governo do Estado da Guanabara por ausência do governador Carlos Lacerda, cabendo-lhe dar posse ao governador Francisco Negrão de Lima, em 05 de dezembro de 1965.

Além de importante atuação como magistrado do Tribunal de Justiça, Martinho Garcez também se destacou como acadêmico. Lecionou sobre diferentes temas do Direito Civil em importantes universidades, chegando a ser fundador da Universidade Católica de Petrópolis. Publicou trabalhos na área do Direito Civil, criando jurisprudência nas áreas de responsabilidade civil, contratos e obrigações.

Foi, ainda, membro fundador da Academia Nacional de Direito, proferindo o discurso oficial de sua instalação, em 1965.

Foi agraciado, por unanimidade, com o título “Desembargador do IV Centenário do Rio de Janeiro”, em reconhecimento pelos serviços prestados à Justiça.